

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

CLÁUDIA DA CUNHA BEZERRA

**FIGURINO PARA “O DESPERTAR DA PRIMAVERA”
E A ESTÉTICA DO CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO**

SÃO PAULO

2013

CLÁUDIA DA CUNHA BEZERRA

**FIGURINO PARA “O DESPERTAR DA PRIMAVERA”
E A ESTÉTICA DO CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO**

Artigo Científico apresentado à Coordenação de Iniciação Científica como requisito à obtenção do certificado de conclusão da pesquisa desenvolvida no curso de Design de Moda do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Orientador(a): Prof. Ma. Maria Auxiliadora Leite Costa

SÃO PAULO

2013

Resumo

Neste artigo é apresentado o estudo de referências e o processo para a criação do figurino da versão cinematográfica do musical O Despertar da Primavera, a partir da estética do cinema Expressionista Alemão. Ao longo do trabalho serão analisadas as principais características desse movimento artístico, a partir dos filmes, O Gabinete do Doutor Caligari (Robert Weine, 1919) e Nosferatu (F.W. Murnau, 1922). Além de uma reflexão a respeito da peça teatral O Despertar da Primavera (Frank Wedekind, 1981) e sua versão do musical brasileiro (Cláudio Botelho e Charles Möeller, 2009).

Palavras chave: O Despertar da Primavera, cinema Expressionista Alemão, figurino, moda e cinema.

Abstract

This scientific article presents the study of references and the process to create the costumes for the film version of the musical Spring Awakening from the esthetics of German Expressionism film. Throughout this paper it will be analyzed the main features of this artistic movement from two movies, The Cabinet of Dr. Caligari (Robert Weine, 1919) and Nosferatu (F.W. Murnau, 1922). Besides thinking over the play Spring Awakening (Frank Wedekind, 1981) and the brazilian version of the musical (Cláudio Botelho e Charles Möeller, 2009).

Key words: Spring Awakening, German Expressionism film, costume, fashion, movies.

Introdução

A roupa, assim como o figurino, serve como uma forma de contextualizar o indivíduo na sociedade. Será construída uma reflexão a respeito da moda como uma comunicação não verbal, que expressa características da personalidade, o contexto social de quem a usa e como isso pode ser usado no figurino.

A pesquisa realizada sobre a peça e o musical O Despertar da Primavera, texto original de Frank Wedekind (1864 – 1918) e a versão brasileira do musical (2009),

de Cláudio Botelho e Charles Möeller, aborda a temática da peça além do estudo dos três personagens principais.

Para conceituar o Expressionismo alemão no cinema foram analisados dois filmes, O Gabinete do Doutor Caligari (1919) e Nosferatu (1922), e deles retiradas as características do movimento que serviram de base para a concepção do figurino, sendo elas: as linhas oblíquas presentes na construção da cena, jogos de luz e sombra e reflexos e a atuação carregada dos atores.

Ao final do artigo serão expostos os resultados e as considerações finais sobre o andamento do projeto, assim como uma descrição da pesquisa de formas e tecidos do figurino.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo específico à criação e desenvolvimento do figurino para a adaptação cinematográfica da versão brasileira do musical O Despertar da Primavera (Cláudio Botelho e Charles Möeller, 2009) por meio da estética do cinema Expressionista alemão.

Considera-se como objetivos secundários, analisar o cinema Expressionista alemão com base nos filmes O Gabinete do Doutor Caligari (Robert Weine, 1919) e Nosferatu (F. W. Murnau, 1922), e estudar a versão brasileira do musical O Despertar da Primavera; a peça original de Frank Wedekind de 1891 e o três personagens que terão o figurino elaborado (Melchior, Wendla e Moritz).

Metodologia

A partir do método de pesquisa analítico realizado sobre o Cinema Expressionista Alemão foi possível identificar suas principais características, defini-las e com isso escolher quais seriam melhor reproduzidas no figurino do filme da versão brasileira do musical O Despertar da Primavera (2009).

Os filmes O Gabinete do Doutor Caligari (Robert Weine, 1919) e Nosferatu (F.W. Murnau, 1922) foram analisados tendo em vista o entendimento de duas autoras (Cánepa e Eisner).

Para que as peças do figurino desenvolvido estejam de acordo com o modo de vestir no período em que se passa o musical, final do século XIX, realizou-se uma pesquisa sobre imagens históricas (fotografias e pinturas), além da leitura sobre a importância da roupa como um meio de contextualizar o indivíduo na sociedade.

Estudar o musical O Despertar da Primavera se mostrou tão necessário quanto à peça homônima de Frank Wedekind (1864 – 1918) para caracterizar os personagens.

Por meio do paralelo realizado entre moda – figurino – personagem e do estudo sobre a estética Expressionista foi possível desenvolver e criar o figurino para cinema da versão brasileira do musical O Despertar da Primavera.

O Despertar da Primavera e a Estética do Cinema Expressionista Alemão

No livro A construção da Personagem (2009), Stanislavski disserta sobre a importância da caracterização externa para transmitir ao público informações sobre o interior e personalidade da personagem. Tanto na moda quanto no figurino nota-se que a roupa é também um meio de expressão.

Moda é uma forma de ornamentação do corpo (JONES, 2002). Ao longo do tempo, teóricos passaram a estudar a importância da moda no cotidiano e como ela interfere e se funde na sociedade, “(...) a moda é percebida como um dos fatores que permitem compreender o modo com que grupos sociais se articulam e se diferenciam.” (BONADIO e MATTOS, 2011, p. 10)

A roupa funciona como uma comunicação não-verbal, ela transmite impressões da personalidade, revela características pessoais, seja consciente ou inconscientemente a partir das combinações feitas (JONES, 2002). Essas informações são “lidas” e interpretadas. Para SVENDSEN (2004) essa comunicação só acontece de forma clara se for entre pessoas do mesmo grupo ou meio social, caso contrário pode gerar ruído.

No desenvolvimento do figurino, seja no teatro, cinema ou televisão, o figurinista manipula os significados simbólicos que algumas roupas possuem, vestindo os personagens com peças que reconhecemos como típicos de certos estilos de vida e profissões (JONES, 2002). O figurinista utiliza esse estereótipo para formar uma

nova imagem, a partir de “uma releitura do estereótipo buscando a originalidade.” (LEITE e GUERRA, 2002, p.84).

A função do figurino é colaborar para contar a história da personagem. Antes mesmo que a narrativa comece a ser contada, e que o ator inicie suas falas, a roupa já deve comunicar algo para o espectador. (BERTOTTO, 2000)

No figurino de época por mais que seja importante manter-se fiel ao período que a história acontece, há sempre uma liberdade poética no momento da criação, tendo em mente o que é melhor para personagem e narrativa. (BERTOTTO, 2000)

O Despertar da primavera, texto dramático escrito por Frank Wedekind em 1891 e tido como Expressionista (CÁNEPA, 2010), foi censurada na Alemanha devido a sua temática forte e crítica à sociedade da época.

O autor denuncia em sua peça o ensino nas escolas como um lugar de adestramento, pais autoritários que não dialogam com os filhos, deixando esses adolescentes a mercê dos próprios instintos e pouco conhecimento que possuem. Para Wedekind a peça é uma “tragédia infantil”, em que a culpa por todos os eventos trágicos da história são dos pais e professores, por serem negligentes e distantes as necessidades dos jovens, um reflexo do conservadorismo do Império Alemão (MORAIS, 2010).

O Despertar da Primavera (*Spring Awakening – the musical*), de Steven Sater e Duncan Sheik estreou na Broadway em 2006 e versão brasileira¹ de Cláudio Botelho e Charles Möeller, no Rio de Janeiro em 2009 e em São Paulo em 2010.

O musical sofreu poucas adaptações do texto original, a história ainda se passa no final do século XIX em um lugar do campo na Alemanha Imperial, em que personagens adolescentes descobrem a sexualidade. Também aborda temas como homossexualidade, gravidez precoce, aborto e violência doméstica. No musical os personagens adultos são representados sempre pelos mesmos atores, um homem para todos os personagens masculinos e uma mulher para todas as personagens femininas.

¹É importante esclarecer que a versão brasileira do musical americano *Spring Awakening*, possui uma nova concepção e direção, em que as músicas cantadas pelos personagens não são apresentadas como um show e sim como parte da imaginação ou até mesmo uma alucinação. A versão brasileira é a primeira a ser considerada uma não-réplica.

Para a criação do figurino da versão brasileira do musical *O Despertar da Primavera* (2009), tendo em vista que a história será contada no cinema e não no teatro, foram escolhidas as principais características do cinema Expressionista alemão como estética a partir de dois filmes importantes para o movimento, *O Gabinete do Doutor Caligari* (Robert Weine, 1919) e *Nosferatu – um sinfonia de horror* (F.W.Murnau, 1922).

Para compreender alguns pilares do movimento Expressionista no cinema, é necessário conhecer o período em que a Alemanha estava inserida. Situada em um momento difícil, entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, o espírito alemão estava abalado, já que o país vinha de uma derrota na Primeira Guerra e tentava se reerguer. Com o isolamento político e cultural os alemães foram em busca de uma identidade nacional (CÁNEPA, 2010).

Filmes fúnebres, de horror, histórias macabras, aparecem como o reflexo do momento histórico vivido na Alemanha (EISNER, 1985). É nesse contexto que em 1919 *O Gabinete do Doutor Caligari* (Robert Weine), dialogando com o movimento Expressionista nas artes plásticas e assim dando início ao cinema Expressionista Alemão, aparece com suas formas obliquas cortando o espaço de forma abrupta, personagens psicologicamente afetados, como o sonâmbulo César (Conrad Veidt) controlado pelo Doutor Caligari (Conrad Veidt) por hipnose que comete assassinatos pelas cidades por onde passa.

Fazendo uso de uma “perspectiva propositalmente falseada” (EISNER, 1985) para ter a sensação de profundidade já que o cenário é todo pintado em painéis. A atuação dos personagens é forçada e exagerada e traz uma maquiagem carregada para dar mais impacto. Os personagens lidam com situações e “sentimentos destrutivos e de revolta contra a autoridade” (CÁNEPA, 2010, p. 67)

Essas linhas obliquas que se cruzam bruscamente, caminhos curvos e em viés que apontam para o fundo, janelas e muros que aparecem inclinados, fazem com que os obstáculos psicológicos enfrentados pelos personagens ganhem forma para o espectador.

Os personagens maléficos, destituídos de bondade, às vezes considerados tiranos dos filmes Expressionistas, como *Nosferatu* (Murnau, 1922) versão do *Drácula* (1897) de Bram Stoker, e as temáticas desses filmes, geralmente de fundo

psicológico e carregadas de tensão são considerados as primeiras experiências do gênero de horror no cinema. (CÁNEPA, 2010)

Para EISNER (1985), esses personagens com desdobramentos demoníacos que aparecem constantemente nos filmes alemães, tanto Caligari que ao mesmo tempo em que é o médico-chefe de um sanatório também aparece como um charlatão de feira, ou Nosferatu, um vampiro que deseja comprar uma casa de um corretor de imóveis que também apresenta um lado dubio, são uma forma de mostrar que ninguém, no cinema alemão, está seguro de sua identidade.

Outra característica do cinema Expressionista, que servirá como base para o desenvolvimento do figurino, é o jogo de luz e sombra que também aparece em Caligari (Robert Weine, 1919), mas que em Nosferatu (Murnau, 1922) aparece como um traço forte da estética junto com o jogo de reflexos onde as imagens aparecem refletidas não só em espelhos, como também em janelas, portas envidraçadas, poças de águas e objetos com superfícies opalescentes. Os jogos de luz e sombra que os diretores e fotógrafos fazem servem também para criar “profundidades sem fundo”. (EISNER, 1985, p.67)

“Nos filmes alemães, a sombra se torna a imagem do Destino: o sonâmbulo César, ao adiantar suas mãos assassinas, projeta uma sombra gigantesca na parede, como Nosferatu ao se inclinar sobre o leito do forasteiro ou subir a escada”. (EISNER, 1985, p.95)

Murnau também utiliza a movimentação dos atores em cena em direção a câmera para criar uma atmosfera de tensão e terror, assim como também na montagem das cenas em que “cada plano tem uma função precisa e é inteiramente concebido tendo em vista sua participação na ação”. (EISNER, 1985, p.74)

Em Caligari foram utilizados painéis para a construção de uma arquitetura expressionista. Já em Nosferatu, Murnau e Fritz Arno (diretor e diretor de fotografia respectivamente) aproveitaram a arquitetura da pequena cidade e por meio de um trabalho de ângulos de câmera conseguiram imprimir na tela imagens expressivas, as mesmas linhas oblíquas que se entrecruzam em Caligari estão presentes em Nosferatu, porém de uma maneira nova, mostrando que tudo o que era necessário para o Expressionismo já estava disponível, era só uma questão de saber como utilizar aqueles elementos.

Não é apenas o cenário marcante e o jogo de luz e sombra que caracterizam o cinema Expressionista, as atuações forçadas dos atores, que parecem estranhas ao olhar acostumado com atuações naturalistas e realistas, causa certo estranhamento e não parece real, porém dentro de toda a atmosfera do filme acaba tornando-se mais uma característica importante do movimento a ser analisado.

EISNER (1985) afirma que o ator expressionista exterioriza as emoções e as reações físicas da maneira mais desmedida e que a deformação de seus gestos é equivalente à dos objetos e aquilo que está ao seu redor. Os diretores também utilizavam o corpo do ator em uma postura oblíqua para acentuar esses gestos, vemos isso tanto em *Caligari* quanto em *Nosferatu*, por exemplo, na cena em que o vampiro é atingido pela luz do sol e é destruído.

O Cinema Expressionista faz uso de diferentes técnicas para chegar a um nível estético considerado novo no início do século XX. Entre os dois filmes citados percebemos a presença das mesmas características, porém apresentadas de maneiras diferentes. Aqui não foi discutido qual é a melhor, mas sim o que é estética Expressionista e o que poderá ser utilizado na criação e desenvolvimento do figurino da versão cinematográfica do musical *O Despertar da Primavera*. Sendo ambos os filmes extremamente importantes para o período, as inovações que tais longas metragens apresentam são percebidas, principalmente, em sua *mise-en-scène*² de tal forma que, comparado ao que se produzia naquele período, conseguiu obter “o efeito de uma experiência superior”. (ELSAESSER, 2000, p.18 *apud* CÂNEPA, 2010, p.69).

Resultados

Para a concepção do figurino da versão cinematográfica do musical *O Despertar da Primavera* (2009) foram pesquisadas duas áreas, a estética do cinema Expressionista Alemão, além do texto original de 1891 e a versão brasileira do musical de 2009 da peça *O Despertar da Primavera*.

Primeiramente foram determinadas as características do Expressionismo Alemão no cinema que seriam utilizadas como estética:

²Tudo aquilo que está em cena.

- Linhas oblíquas na construção da cena: tais linhas podem estar presentes tanto na cenografia, como em *Dr. Caligari* (1919), quanto na composição da cena, posicionamento do ator em relação ao fundo ou até mesmo a partir de um ângulo de câmera como em *Nosferatu* (1922).

- Jogo de luz e sombra e jogos de reflexos: os efeitos de luz e sombra são utilizados para adiantar ao espectador aquilo que está para acontecer na história a fim de causar tensão. As imagens refletidas aparecem não só em espelhos, como também em janelas, portas envidraçadas entre outras superfícies.

- Atuação exagerada dos atores Expressionistas: o ator expressionista exterioriza emoções e reações físicas. A deformação de seus gestos é equivalente à dos objetos e aquilo que está ao seu redor.

Sobre a peça *O Despertar da Primavera* (1891) de Frank Wedekind e a versão brasileira do musical (2009) de Cláudio Botelho e Charles Möeller, foram analisados o texto original e do musical, além das letras das músicas. A partir disso foi realizado um estudo dos três personagens principais (Melchior Gabor, Wendla Bergmann e Moritz Stiefel) a fim de coletar informações sobre suas principais características emocionais e contexto social de cada um, traçando o perfil de cada um. Esse estudo dos personagens possibilitou a realização da pesquisa de cores, formas, tecidos e superfícies desejadas no figurino.

Todos os personagens possuem as cores preto, cinza e branco na cartela de cores, porém cada personagem possui uma ou duas cores próprias.

Wendla Bergmann inicia a história com a cor sépia e durante o musical, conforme seu contato com Melchior aumenta, a cor amarela aparece como pontos de luz nas roupas. Sobreposição de peças e tecidos leves com tecidos mais pesados de alfaiataria e rendas em contraste com o tecido de baixopara criar sombras durante o movimento. A superproteção por parte de sua mãe e com isso a sua falta de conhecimento aparece nas peças superiores que serão mais rígidas.

Melchior Gabor, o moderno e questionador da turma, aquele que apresenta para Wendla e Moritz novos conhecimentos, tem a cor laranja como ponto forte de seu figurino. Roupas com muitos recortes na diagonal e mistura de tecidos de alfaiataria com couro.

Para Moritz Stiefel, as cores azul e verde acinzentado transmitem sua angustia e completam a cartela de cores. Por possuir um poder aquisitivo maior, os tecidos

serão mais nobres. As peças em azul e verde aparecem mais nas camisas e coletes de jacquard que ficam escondidos pelo terno.

Considerações Finais

Durante o processo de pesquisa, criação e desenvolvimento do figurino para a versão cinematográfica do musical O Despertar da Primavera com base na estética do cinema Expressionista Alemão foi discutido a roupa como uma forma de comunicação não-verbal e o figurino como um meio de auxiliar a contar a história.

Após estudar a peça de Frank Wedekind (1864-1918) e a versão brasileira do musical O Despertar da Primavera foi traçado o perfil de cada um dos três personagens principais, Melchior Gabor, Wendla Bergman e Moritz Stiefel, com características físicas, psicológicas e sociais.

As características principais do cinema Expressionista Alemão vieram de dois filmes analisados, O Gabinete do Doutor Caligari (Robert Weine, 1919) e Nosferatu (F.W. Murnau, 1922).

Durante a pesquisa sobre o movimento três aspectos foram escolhidos como estética a ser seguida, jogo de luz e sombra e jogos de reflexos, linhas oblíquas e atuação exagerada dos atores expressionistas.

Com o perfil dos personagens e a estética determinada o projeto de criação do figurino pode ser concluído. Foram desenvolvidos quinze croquis, sendo oito para a personagem Wendla, quatro para Melchior e três para Moritz.

A estética utilizada não está presente apenas nas formas e recortes das roupas, se tornou a identidade dessa versão cinematográfica do musical O Despertar da Primavera, transformando a roupa do final do século XIX em uma releitura do cinema Expressionista Alemão.

Fontes Consultadas

BERTOTTO, Maria Julia. **Diseño y cine**. In: CROCI, Paula e VITALE, Alejandra (org.). Los CuerposDóviles – Hacia un tratado sobre la moda. Buenos Aires. ABRN Producciones Gráficas SRL. 2000.

BONADIO, Maria Claudia e MATTOS, Maria de Fatima da S. Costa G. (org.). **História e Cultura de Moda**. São Paulo. Estação das Letras e Cores. 2011.

CÁNEPA, Laura Loguercio. **Expressionismo Alemão**. In: MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. São Paulo. Papirus. 2010.

CROCI, Paula e VITALE, Alejandra (org.). **Los CuerposDóviles – Hacia un tratado sobre la moda**. Buenos Aires. ABRN Producciones Gráficas SRL. 2000.

EISNER, Lotte. **A Tela Demoníaca – As influências de Max Reinhardt e do Expressionismo**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1985.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**. New York. Watson-Guption Publications. 2002.

LEITE, Adriana e GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

MORAIS, Marcus Tullius Franco. **Nota biográfica e Posfácios**. In: WEDEKIND, Frank. O Despertar da Primavera e Mine-Haha. São Paulo. Luzes no Asfalto. 2010.

MURNAU, F.W. **Nosferatu: Uma sinfonia do horror**. Direção de F.W. Murnau. Alemanha. 1922. 94 minutos. Filme.

O DESPERTAR da Primavera, o musical – *Spring Awakening*. Programa teatral. São Paulo, 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro Civilização Brasileira. 2009.

SVENDSEN, Lars. **Moda – Uma filosofia**. Rio de Janeiro. Zahar. 2004.

WEDEKIND, Frank. **O Despertar da Primavera e Mine-Haha**. São Paulo. Luzes no Asfalto. 2010.

WIENE, Robert. **O Gabinete do Doutor Caligari**. Direção de Robert Wiene. Alemanha. 1919. 78 minutos. Filme.